

ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO SUPERIOR – UM LEVANTAMENTO NAS DISSERTAÇÕES E TESES DO BANCO DE DADOS DA CAPES DE 2010 A 2021

Célia Maria Retz Godoy dos Santos¹
Marcelo Ferracioli Uenaka²

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar o levantamento realizado no banco de dados da CAPES, no período de 2010 a 2021, sobre a quantidade de pesquisas desenvolvidas no Brasil na última década, com o tema e palavras-chaves relacionados ao ensino híbrido: também tratado como ensino semipresencial e *blended learning*.

O estudo, utilizou-se do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, buscando os trabalhos defendidos nas pós-graduações *stricto sensu* nacionais - mestrados e doutorados em instituições federais, estaduais, municipais e particulares.

Para tal, foi feita uma pesquisa bibliométrica neste banco CAPES, procurando identificar o que está sendo produzido e discutido sobre o ensino híbrido em cursos superiores presenciais no país. É um aspecto importante na verificação do conhecimento gerado pelos pesquisadores ao longo dos últimos anos.

O emprego de técnicas de bibliometria mostrou-se adequado isso, especialmente, para identificar as características essenciais da produção científica sobre o ensino híbrido no banco CAPES via internet, já que os termos indexadores buscam nos campos título, resumo e palavras-chaves, um recorte temporal, que auxiliou na delimitação do objeto de pesquisa, propiciando mais profundidade e frentes ao levantamento. A intenção foi determinar a tendência de crescimento na quantidade de publicações sobre este tema, pois o simples contato com obras de acadêmicos de todo o Brasil,

¹ <http://lattes.cnpq.br/3759662136447410> E-mail: celia.retz@unesp.br

² <http://lattes.cnpq.br/8167985663454325> E-mail: marcelo.uenaka@unesp.br

por si só, já traz uma percepção abrangente, inclusive iluminando pontos antes não conhecidos, que poderiam se complementar, algumas vezes, em caminhos paralelos e diversos, sobre o panorama do ensino híbrido no Brasil.

Destaca-se que essas possibilidades de combinação entre a educação presencial e a distância tem sido desenvolvida fortemente após o isolamento social da Covid trazendo modelos pedagógicos na educação superior que se modificam a partir da inserção de releituras das teorias de aprendizagem, da utilização de tecnologias digitais e da remodelação de antigas ferramentas pedagógicas. Tal fato ampliou-se com a legislação - da Portaria nº 2.253/2001 (BRASIL, 2001), atualizada pela Portaria nº 4.059/2004 (BRASIL, 2004) e regulamentada pela Portaria nº 1.134/2016 (BRASIL, 2016), as quais permitem ofertar até 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos de graduação presenciais na modalidade a distância.

Diante esta última década, o ensino híbrido – proveniente da integração entre o ensino presencial e o virtual - tem sido foco de estudos no cenário brasileiro e mundial e daí a importância deste levantamento descritivo, acentuado pelo uso das tecnologias da informação e comunicação para iniciar o entendimento deste processo.

2 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A bibliometria é uma área de pesquisa da ciência da informação que, por meio de uma abordagem quantitativa, analisa dados bibliográficos como ano de publicação, atuação de países, periódicos, autores, dentre outros (PIMENTA, et al. 2017).

Como dito, é um método que traz aspectos quantitativos sobre a produção, disseminação, socialização e evidenciação da informação registrada: neste caso, o banco de dados da CAPES. É um método que tem ampla capacidade para medir e comparar grandes quantidades de dados e análises de abordagem objetiva, pois apresenta uma série de indicadores sobre a produção científica que podem mensurar a produtividade, estabelecer relações, identificar ocorrência de elementos e além de indicar interações

entre agentes e a expansão do assunto nas diversas áreas do conhecimento (MARICATO, 2010).

Ademais, ressalta-se que os indicadores bibliométricos apresentam potencial para apontar os resultados de esforços realizados em pesquisa, especialmente na aplicação de técnicas quantitativas de análise. Em suma, a bibliometria permite mensurar a produtividade dos periódicos, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado tema, periódicos ou mesmo num conjunto de dissertações e teses (VANTI, 2002).

Da mesma forma, observa-se que, nos últimos anos, há uma preocupação da comunidade acadêmica em conhecer a estrutura intelectual das produções acadêmicas em várias áreas do conhecimento (GRAEML; MACADAR, 2010) e a análise bibliométrica é uma das técnicas de pesquisa que tem sido empregada nestes processos, pois mensura de maneira quantitativa, as publicações científicas por meio de padrões e métodos descritivos, matemáticos e estatísticos (FRANCISCO, 2011). Assim, é possível constatar que a bibliometria é bem-vinda no contexto das investigações, dos mapeamentos, das explorações e análises de diversos temas acadêmicos (VALE; LOPES, 2010).

E, ainda, foi possível a partir do levantamento dos dados, realizar uma breve revisão bibliográfica, que auxiliou no reconhecimento da unidade e das interpretações diversas sobre o tema, ampliando e diversificando a síntese dos quesitos que colaboram na produção intelectual do pesquisador. Os passos metodológicos utilizados nessa pesquisa seguiram as ideias de Kitchenham (2004), o qual apresenta quatro fases a serem seguidas: planejamento, condução, extração dos dados e sintetização.

3 METODOLOGIA

Apoiando-se nos critérios de Santos (2015) e Gil (2019) entende-se que a pesquisa realizada, se enquadra como aplicada quanto a sua natureza e de abordagem quantitativa bibliográfica e descritiva em relação aos objetivos. A coleta de dados foi obtida no banco de dados CAPES, tendo em vista que este apresenta maior cobertura de indexação de dissertações e tese em diversas

áreas do conhecimento. A busca foi efetivada durante o mês de dezembro de 2022.

Todavia, a falta de familiaridade inicial com a ferramenta de busca no site demandou um aprendizado, a partir de vídeos instrucionais na plataforma YouTube, na qual outros acadêmicos relatam suas experiências com o Banco de dissertações e teses, principalmente, focando na forma de buscar os conteúdos pretendidos, além de demonstrar os campos de preenchimento e opções de resultados.

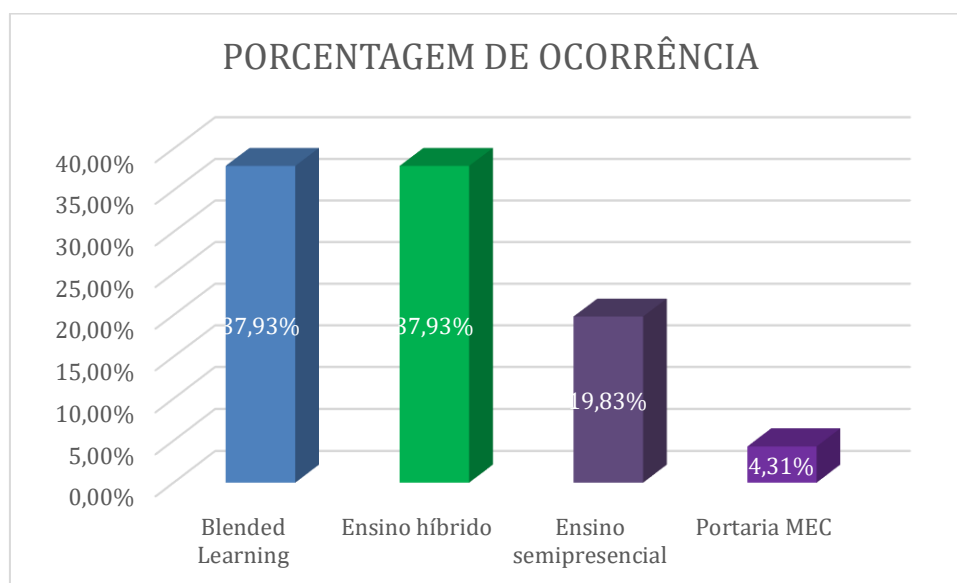
Assim foi considerado como o primeiro passo para a efetivação deste levantamento, o funcionamento e a preparação para atuar junto ao site da CAPES. Ao se buscar termos muito abrangentes, o resultado pode trazer centenas e milhares de estudos, o que faria com que essa análise fosse mais ampla e aprofundada. Contudo, o objetivo deste levantamento era mais singelo e devido ao pouco tempo disponível optou-se pela aplicação de alguns filtros, os quais tornam a pesquisa mais segmentada, direcionando mais especificadamente para os resultados pretendidos. O assunto foi “ensino híbrido” e o filtro aplicado, as palavras-chave selecionadas, que foram: “*Blended learning*”, “Ensino semipresencial”, “Ensino híbrido”, além dos termos "Portaria MEC", "Portaria 2253", "Portaria 4059", "Portaria1134", "Portaria1428" e "Portaria 2117".

A utilização das "aspas" foi a maneira de induzir o buscador para retornar apenas resultados com a expressão exata. Mesmo assim, para as palavras-chave iniciais, apareceram dezenas de milhares de resultados. Por isso, também foi acrescentado "AND" e "ensino superior" para que os resultados trouxessem também o termo inicial, associado ao termo secundário, criando mais uma camada de filtro que possibilitou a coleta de dados que contemplasse o ensino híbrido no nível superior de educação presencial (graduação), restrito ao idioma português e no período dos últimos onze anos (recorte de 2010 a 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram observados 116 resumos, reunidos em uma planilha do *software Excel (Microsoft Office)* para compilação e análise. Com as informações obtidas, separou-se os trabalhos, identificando o título da pesquisa, o nome do autor, titulação cursada, a instituição de ensino superior no qual foi realizado e o ano de publicação. A figura 1 demonstra o número de resumos identificados a partir das palavras chaves, sendo que não houve ocorrência dos termos portaria 2253, portaria 4059, portaria 1134, portaria 1428 e portaria 2117.

Figura 1 - Teses e dissertações identificadas por palavras-chave



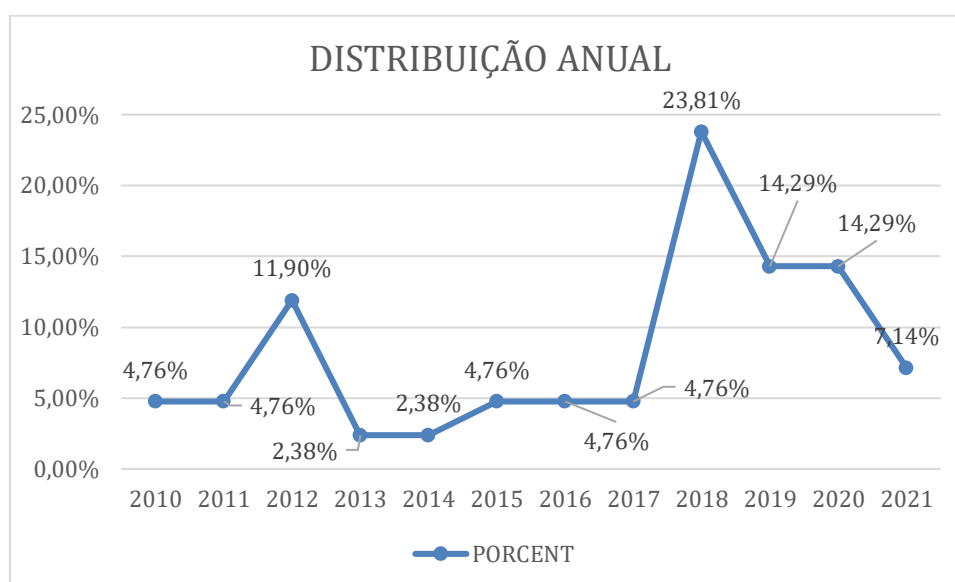
Fonte: Pesquisa bibliométrica, 2022

Após a revisão e digitação na planilha foi identificado que havia quatro resumos repetidos entre as buscas realizadas no banco de teses e dissertações. Então essas foram excluídas das demais análises, totalizando em 112 textos. Da mesma forma, ao ler os resumos foi possível identificar outros setenta estudos que não apresentavam relação com o ensino superior (graduação), que também foram excluídos da amostra, e ao final, a quantidade analisada foi de 42 estudos: corpus do levantamento.

Neste processo, todas as 42 teses e dissertações realizadas no período de 2010 a 2021 e relacionadas com aderência ao híbrido no nível superior (graduação) foram analisadas com o intuito de categorizá-las a partir de suas temáticas. Cabe registrar que essa apreciação se deu a partir dos resumos e de algumas informações fornecidas pelo banco de teses e dissertações como instituição de ensino, a titulação cursada, área de concentração e linha de pesquisa.

Assim, a figura 2 traz o quantitativo das teses e dissertações por ano, neste período de 2010 e 2021, no qual pode-se observar um pico mais expressivo de produção em 2018, que foi sucedido de dois anos em alta (2019 e 2020). E, de maneira geral, verificou-se uma média anual de produção de 3,5 estudos sobre o assunto.

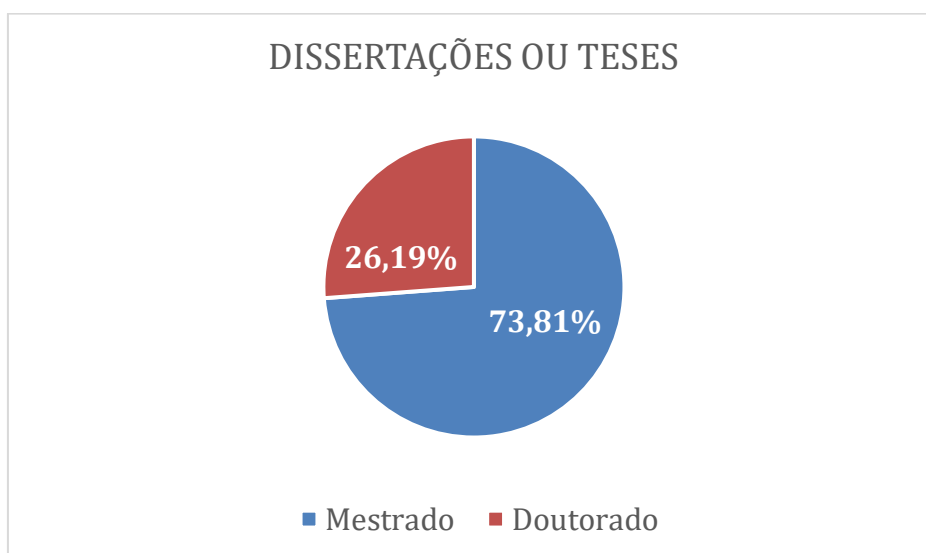
Figura 2 – Dispersão das teses e dissertações por ano



Fonte: Pesquisa bibliométrica, 2022

Ao visualizarmos os níveis de ensino em que essas pesquisas foram realizadas, constatou-se – conforme a figura 3 – que as dissertações de mestrado correspondem a três vezes mais que às teses de doutorado.

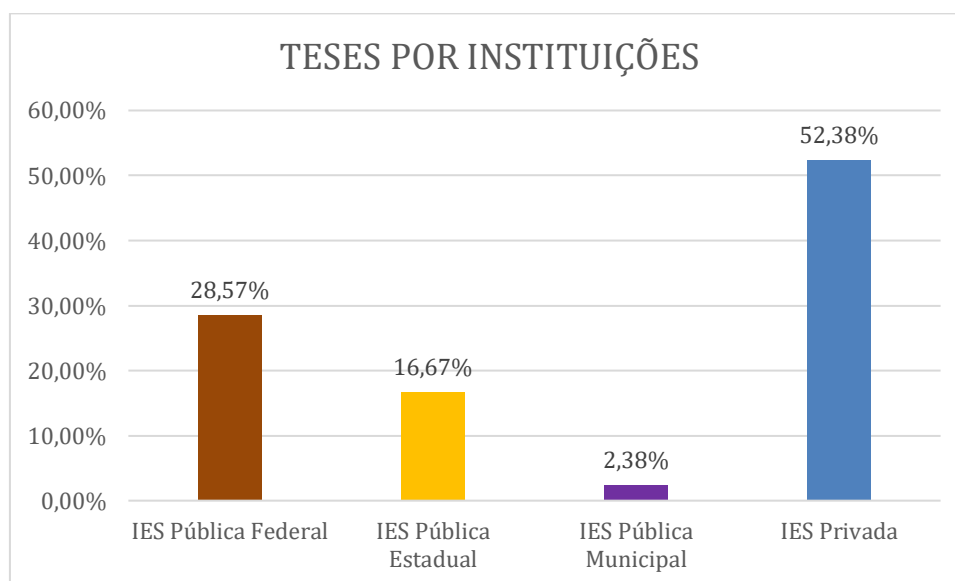
Figura 3 - Níveis dos resumos observados



Fonte: Pesquisa bibliométrica, 2022

Já com relação às diversificações das instituições nas quais os estudos foram realizados, observa-se um equilíbrio entre unidades públicas e privadas, quando se somam as pesquisas realizadas pelas instituições federais, estaduais e municipais (Figura 4).

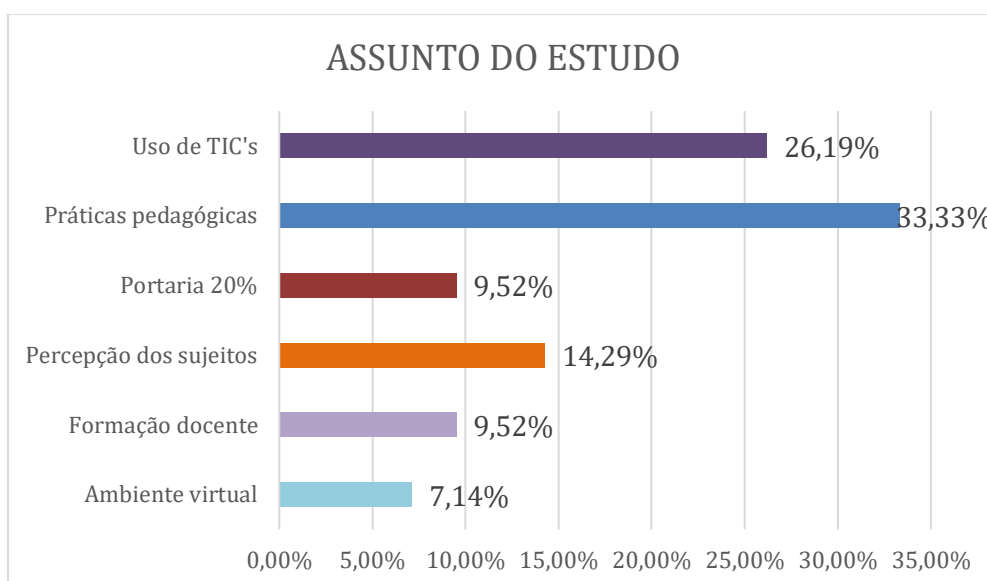
Figura 4 - Diversificação das Instituições de Ensino Superior



Fonte: Pesquisa bibliométrica, 2022

Em relação aos cursos superiores identificados nas pesquisas destacam-se os de Pedagogia e Letras- que são naturalmente os mais aderentes ao tema ensino, apesar de aparecerem vários outros cursos, demonstrando certa capilaridade da temática. Também foi possível encontrar diversas abordagens e linhas centrais de pesquisas em comum, com destaque para as temáticas sobre práticas pedagógicas (33,33%); o uso de tecnologias de informação e comunicação (26,19%); a percepção dos sujeitos (14,29%); a portaria do MEC sobre os 20% (9,53%); a formação docente (9,52%); e o ambiente virtual (7,14%), conforme demonstra a figura 5.

Figura 5 – Abordagens centrais do texto



Fonte: Pesquisa bibliométrica, 2022

A fim de contextualizar melhor a análise, trazemos algumas menções sobre os objetivos e contribuições destes estudos, como exemplificações, das diferentes abordagens nas quais eles se detêm: ambiente virtual, formação docente, percepção dos sujeitos, portaria 20%, práticas pedagógicas e uso de tecnologias de informação e comunicação,

O estudo de Marcos Ota, da Universidade Cruzeiro do Sul, em sua tese de 2018, "Adaptividade em Ambientes Virtuais: proposta para personalizar a aprendizagem em cursos híbridos de ensino", teve o objetivo de propor um

modelo de ambiente virtual personalizado para o ensino superior, testando-o com estudantes para validação e contando com a colaboração de professores para a elaboração de material didático. O resultado foi que o modelo desenvolvido foi considerado adequado pelos estudantes, no apoio da aprendizagem em cursos híbridos.

O trabalho de Mariane Kravaiski, dissertação de mestrado em 2019, denominada de "Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior em serviço em metodologias ativas e ensino híbrido", é focado na formação docente, na qual se estabelece a necessidade de inovação nas práticas educacionais em cursos de licenciatura. Ressalta-se a metodologia de ensino semipresencial, trazendo uma análise e discussão mediante observação participante e aplicação de questionário de autoavaliação. Como resultado indica que as instituições de ensino precisam ser o grande pilar de fomento junto ao corpo docente nas áreas de pesquisa e extensão para contribuir no emprego de metodologias ativas e práticas inovadoras nas salas de aula.

A pesquisa em 2020, de Rodrigo Cavalcante da Universidade Pitágoras Unopar - dissertação com o tema "A desistência de alunos da modalidade de educação híbrida em uma universidade privada - tratou da percepção dos sujeitos evasores dos cursos híbridos e as razões alegadas, descrevendo e analisando as menções dos tutores presenciais sobre as alegações dos ex-alunos. Os resultados identificados junto a estes atores foram que a falta de tempo para estudar e a dificuldade em acessar o portal da instituição foram os maiores fatores para o abandono dos cursos híbridos.

Já em relação a Portaria dos 20%, destaca-se a dissertação de Adriana Oliveira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que em 2012 realizou o trabalho "Ensino semipresencial em cursos superiores presenciais: legislação, conceitos e reflexões", cujo objetivo foi verificar a primeira formalização do ensino semipresencial, conforme portaria 2.253 de 2001. Os resultados apontam o uso das tecnologias digitais de informações e comunicação como uma tendência na convergência do ensino presencial para o a distância.

A pesquisa que evidenciou as práticas pedagógicas foi da pesquisadora Simone Santos, em sua dissertação de 2015, na Universidade do Vale do Taquari. O título é “Práticas pedagógicas da modalidade a distância e do ensino presencial: contribuições para ensino híbrido no Instituto Federal do Maranhão” e o objetivo é investigar os elementos que poderiam contribuir no processo de organização didática do ensino híbrido em licenciaturas presenciais. Seus resultados demonstram que o EAD exige planejamento em diversas perspectivas, tanto da equipe técnico-pedagógica e das rotinas administrativas, como de apoio aos estudantes e disponibilização de recursos tecnológicos para docentes e discentes.

O último exemplo foi sobre o uso de tic's com o trabalho de Neimar Pereira da Universidade Federal do Ceará, que em sua dissertação de 2010, tratou do tema; “Usos das tecnologias da informação e da comunicação nos cursos de ciências contábeis nas instituições de ensino superior de São Luís-MA”. O objetivo do estudo foi verificar, nos cursos de ciências contábeis de São Luís do Maranhão como se dava a promoção do ensino semipresencial e a utilização das tecnologias de informação e comunicação. O resultado deste estudo foi que metade das instituições pesquisadas utilizavam o ensino híbrido, mas em um percentual baixo, não ultrapassando cinco por cento das disciplinas programadas no referido curso.

5 CONSIDERAÇÕES

O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil e o padrão de crescimento da produção acadêmica que versa sobre ensino híbrido, no banco de teses e dissertações da CAPES, identificadas pelas palavras-chave *blended learning* e ensino híbrido.

Observou-se que para ensino semipresencial, menos de 10% (9,57%) poucos estudos citaram a portaria MEC e, para nossa surpresa, nenhum deles evidenciou ou sequer os citou as portarias 2.253, 4.059, 1.134, 1428 ou a 2.117 (BRASIL, 2019), que estão diretamente relacionadas ao ensino a distância na modalidade presencial.

O ano de destaque nas pesquisas foi 2018, com um percentual de 23,81% do universo observado, seguido de uma constante nos dois anos posteriores e de uma queda em 2021, o que pode sugerir como estudos futuros estarão em relação a flutuação de interesse neste assunto. Embora, uma questão não pode ser menosprezada: o isolamento social da Covid 19. Este cenário pandêmico trouxe uma outra perspectiva sobre a implantação desse modelo, envolvendo mudanças das práticas pedagógicas tradicionais centradas na exposição de conteúdo. Docentes, coordenadores, alunos e especialistas estão discutindo e pesquisando sobre este modelo que combina momentos presenciais e on-line (mediados pela tecnologia), mas que não se limita a isso.

A abordagem implica na personalização do ensino por meio da coleta de dados sobre o desenvolvimento de cada estudante, realizada pelas plataformas digitais ou por formulários on-line e envolve a concepção de atividades que estimulem a autonomia e o protagonismo dos alunos mediante as práticas de metodologias ativas.

E, ainda falando sobre os resultados da bibliometria realizada observou-se que os estudos de mestrado são mais incidentes nesta área, pois foram o triplo (73,81%) das teses de doutorado neste período. Também se verificou que as instituições privadas tiveram mais produções (52,38%) que as públicas (estaduais 16,67% e federais 38,57%) e que as abordagens sobre práticas pedagógicas foram a maioria (33,33%), seguidas pelas que discutiram o uso das Tic's, percepção dos sujeitos, formação docente e por último, ambiente virtual.

Ademais, observam-se controvérsias sobre qual deveria ser a modalidade de ensino nos próximos anos tendo como tendência, não um ou outro, mas a combinação de ambos. Por isso os estudos nesta área devem aumentar visto que a crise provocada pela pandemia da Covid 19 trouxe uma mudança nos paradigmas do ensino, no social e no pessoal, obrigando as instituições a se reinventarem e acelerando as mudanças que há mais de vinte anos estavam sendo realizadas com baixa adesão pelas IES.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <https://proplan.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2014/09/Portaria-n%C2%B0-2.253-de-18-de-outubro-de-2001.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004. Em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port4059-2004.pdf>. Acesso em 11 jan 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1988/portaria-n-1134>. Acesso em: 12 jan 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1428, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em: 12 jan 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2117 de 06 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 12 jan 2023.
- CAVALCANTE, Rodrigo M. *A desistência de alunos da modalidade de educação híbrida em uma universidade privada*. 2020. 54 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino), Universidade Pitágoras, Londrina.
- ECHER, Isabel C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. *Revista gaúcha de enfermagem*. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.
- FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1778531&pid=S1562-4730201700040000100018&lng=es. Acesso 14/02/2023.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. Atlas, 2019.
- GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A. Análise de citações utilizadas em ADI: 10 anos de anais digitais do Enanpad (1997-2006). *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 1, p. 122-148, 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1778535&pid=S1562-4730201700040000100020&lng=es. Acesso 14/02/2023.
- KITCHENHAM, Bárbara. *Procedures for Performing Systematic Reviews*. Keele UK Keele University Publisher: Citesser, 33(TR/SE-0401), 28, 2004.

KRAVISKI, Mariane R. *Formar-se para formar: Formação continuada de professores da educação superior – em serviço - em metodologias ativas e ensino híbrido*. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro Universitário Internacional, Curitiba.

MARICATO, João Melo. Procedimentos metodológicos em estudos bibliométricos e cientométricos: opções e reflexões no contexto dos processos de recuperação e organização da informação. In: (Org.) Rogério Luiz Moraes Costa. *Estudos contemporâneos em Comunicações e Artes: melhores teses e dissertações da ECA/USP*. ECA/USP, 2010, p. 1-19.

OLIVEIRA, Adriana T. *Blended-learning in univesity face-to-face courses: legislation, concepts and reflexions*. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

OTA, Marcos A. *Adaptatividade em ambientes virtuais: uma proposta para personalizar a aprendizagem em cursos híbridos de ensino superior*. 2018.1v. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.

PIMENTA, Alcineide Aguiar, et al. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. *Scientia - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, vol. 4, no. 7, 2017, pp. 1-13, doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8652810. Acessado 8 set. 2020.

PEREIRA, Neimar S. P. *O uso das tecnologias da informação e da comunicação nos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior de São Luís – MA*. 2010. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SANTOS, Simone C. A. *Práticas pedagógicas da modalidade a distância e do ensino presencial: contribuições para ensino híbrido no Instituto Federal do Maranhão*. 2015. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado.

SANTOS, Célia M. Retz Godoy; *Pesquisa de Opinião Pública: princípios, métodos e dicas*. Bauru, SP: Unesp-FAAC, 2015. P. 123 – [e-book] ISBN 978-85-99679-71-5.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível:

http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1778615&pid=S1562-4730201700040000100060&lng=es. Acesso em: 14/02/2023

VALE, G. M. V.; LOPES, H. E. G. Tréplica - riscos e desafios do pesquisador no país das maravilhas: reflexões sobre trajetórias de investigações em alianças estratégicas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 4, p. 752-760, 2010.